

SE NÃO PARAR DE VENDER ÓLEO PARA O EXTERIOR, PAÍS VOLTARÁ A SER IMPORTADOR

# Petróleo pode acabar em 20 anos se país exportar mais

## Engenheiro da Petrobras alerta que óleo deve abastecer apenas o mercado interno

BRASÍLIA. O presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobras (AEPT), Fernando Leite Siqueira, avaliou ontem que permitir a **exportação** do petróleo brasileiro é “um crime contra a soberania, contra a existência do Brasil como país soberano”.

Ao participar de um dos painéis da Conferência Internacional dos Biocombustíveis, em Brasília, ele lembrou que as reservas brasileiras de petróleo somam 14 milhões de barris e que as estimativas indicam que o volume pode chegar a 20 milhões de barris.

“Nesse ritmo, em menos de 20 anos o petróleo brasileiro vai acabar. Em cerca de dez anos, se o Brasil não crescer, a curva de produção vai passar para o ponto máximo, e o país voltará a ser importador”, comentou.

■ *A Petrobras exporta óleo pesado e derivados de petróleo, principalmente gasolina, mas ainda importa óleo leve, necessário para o processo de refino do óleo pesado.*

Para Siqueira, ao permitir a exportação de petróleo, o governo brasileiro “abre mão de um bem” e terá que importar o barril por preços superiores a US\$ 100.

As projeções divulgadas por ele indicam que o petróleo pode ser comercializado a US\$ 100 por barril em 2010, cotação classificada pelo executivo como “muito provável”.

“Se o governo brasileiro tivesse uma visão estratégica, ele estaria, neste momento, procurando alongar ao máximo a existência do petróleo nacional e investindo pesadamente nas empresas nacionais para produção de energia alternativa para substituir o petróleo”, disse.

As reservas brasileiras de petróleo passaram de 6,2 bilhões de barris, em 1995, para 11,8 bilhões no ano passado, segundo números divulgados pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), ontem. A produção de petróleo até setembro foi, em média, de 1,72 milhão de barris por dia. A relação reserva/produção é de 18,8 anos.

**SOJA.** Mesmo sugerindo ao governo que incentive a produção de energias alternativas, Siqueira criticou o “cartel internacional da soja”. O produto é uma das matérias-primas que podem ser usadas na fabricação de biodiesel.

“Esse cartel tenta dominar o território brasileiro. Nós podemos ter o grave problema da monocultura predatória em detrimento da produção de alimentos para a população brasileira”, afirmou.

Ele disse que não é ideal transformar o Brasil em um “canteiro único da soja”. Siqueira contou que os europeus estão desembarcando no Brasil para comprar terras para cultivo de cana-de-açúcar. “Se o produtor brasileiro não tiver reserva de mercado, ele não terá chance de concorrer”.



**PESO.** As reservas brasileiras de petróleo passaram de 6,2 bilhões de barris, em 1995, para 11,8 bilhões no ano passado. FOTO: EDSON CHAGAS

### NÚMEROS DA PRODUÇÃO

**11,8** bilhões é a reserva provada de petróleo e gás no Brasil, segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP).

**300** bilhões de metros cúbicos é a reserva provada de gás no país.

**US\$ 30,8** bilhões é o investimento mínimo previsto até 2010 somente em exploração e produção de petróleo.

**56** empresas pesquisam

ou produzem petróleo e gás no país hoje, também conforme dados da ANP.

**5%** é a área hoje em exploração e produção de um total de 6,5 milhões de quilômetros quadrados das 29 bacias sedimentares brasileira.

**R\$ 6,1** bilhões foram pagos no ano passado referentes aos royalties sobre a produção de óleo e gás para 808 municípios e 17 Estados, além da União.

## Leilão anuncia 12 blocos de gás e óleo no Estado

Rodada de licitações está marcada para hoje, no Rio, e inclui **284 blocos** em todo o país

DENISE ZANDONADI

Começa hoje no Rio de Janeiro a Oitava Rodada de licitação de áreas para exploração e produção de petróleo e gás natural promovida pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). São 284 blocos no país todo, sendo 12 na Bacia do Espírito Santo. Quarenta e três empresas estão habilitadas, 18 brasileiras, para participar do leilão, que termina amanhã.

A área total em oferta é de aproximadamente 101.600,00 quilômetros quadrados, subdividida em 14 setores (12 marítimos e dois terrestres), localizados em sete bacias sedimentares: 188 blocos em mar, nas bacias de Barreirinhas, Espírito Santo, Pará-Maranhão, Pelotas, Santos e Sergipe-Alagoas e 96 em terra, nas bacias de Tucano Sul e Sergipe-Alagoas.

O foco da Oitava Rodada serão as áreas com possibilidade de se encontrar petróleo leve e, principalmente, gás natural. Com 91 blocos marítimos em nove setores, apenas as bacias de Santos e Espírito Santo oferecem os 50 blocos de elevado potencial exploratório. A limitação no número de blocos que poderão ser arrematados por empresa deverá estimular a aquisição em parcerias.

Os investimentos mínimos previstos em exploração e produção no período 2006-2010 somam cerca de US\$ 30,8 bilhões, calculam os técnicos da ANP. Atualmente, 56 concessionários buscam ou produzem petróleo no Brasil.